ISSN: 2358-8829

A LEITURA LÚDICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO EM UMA ESCOLA DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE ALAGOA NOVA - PB

Vanila Alves da Silva [1]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, tecido nos moldes de um relato de experiência, tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas em uma escola do campo do município de Alagoa Nova -PB nos anos de 2022 a 2023. Ele surgiu por meio da necessidade de despertar nas crianças o hábito de leitura, tendo em vista que havíamos acabado de sair de um contexto pandêmico em que as crianças estavam distantes fisicamente do âmbito escolar.

Nessa perspectiva, percebemos que elas haviam retornado à escola sem uma rotina de leitura, desmotivadas e apresentando certa fragilidade emocional. Dessa forma, o envolvimento das crianças e a garantia de inclusão tornaram-se um grande desafio. Sob essa ótica, precisávamos também passar por um período de adaptação com as crianças e nossa ferramenta para acolher todos os nossos alunos foram as propostas lúdicas envolvendo a leitura.

Isto posto, o nosso trabalho teve como objetivo: estimular a formação de hábitos de leitura prazerosa e significativa por meio de práticas mediadas, envolvendo jogos e brincadeiras. Para a realização deste trabalho, lançamos mão de estudos de autores como Magda Soares (2020) e Tizuko Morchida Kishimoto (2010); Tizuko Morchida Kishimoto (2001).

Assim, por meio desse estudo, buscamos contribuir em pesquisas acerca da temática e instigar nos alunos hábitos leitores, pois acreditamos que a leitura abre portas para a compreensão do mundo e para a transformação social.

[1] Pegagoga-UFCG, Especialista em Educação Infantil-FIP, Mestra pelo Curso de Educação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, vanilaalvesvas367@gmail.com

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Nossas ações literárias foram desenvolvidas, inicialmente, em uma escola do campo e em uma turma multisseriada. No que se refere a realização das propostas, realizamos uma vivência por semana. E, em seguida, por meio dos resultados significativos das nossas propostas, passamos a envolver a comunidade escola nas nossas vivências.

Durante a realização de cada jogo de leitura, seguimos as seguintes estratégias: Apresentação da vivência do dia; exibição de uma situação desafiadora; e, por fim, o manuseio do material concreto. Nessa perspectiva, buscamos envolver todas as crianças nas propostas, desafiá-las, reafirmando suas potencialidades, ao passo em que buscamos consolidar habilidades leitoras essências.

Nessa linha de pensamento concordamos com Soares (2020) quando ela enfatiza "não se apropriar de habilidades de leitura e escrita faz com que o fracasso se estenda ao longo da escolarização, que depende fundamentalmente dessas habilidades" (Soares, 2020, p. 10).

Ressaltamos que em alguns momentos realizamos a leitura literária com o intuito de encantar nossos leitores, mas em outros momentos a proposta se direcionava de fato ao trabalho com a leitura e escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

Jogos: conceito e características

No contexto atual, diversos estudos têm buscando ampliar os olhares dos pesquisadores acerca da importância dos jogos e das brincadeiras no contexto escolar. E, segundo Kishimoto (2001) a escolha de cada material pedagógico apresenta uma concepção de criança e, consequentemente é envolvida por muitas significações. Ainda segundo a referida autora, aspectos como: a organização do espaço físico e todos os objetos que compõem esse ambiente influenciam de forma significativa na maneira como as crianças sentem, interagem, percebem e pensam acerca da cultura.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, buscaremos neste trabalho, apresentar propostas leitoras desenvolvidas com crianças de uma turma multisseriada. Partiremos da ideia de que as vivências propostas se configuram com jogos de leitura, tendo em vista que sugerem desafios e estimulam o desenvolvimento de habilidades leitoras.

Nessa linha de pensamento, Kishimoto (1995) ao definir jogo, brinquedo e brincadeira, afirma que se trata de uma tarefa complexa, pois quando pensamos em jogos, cada sujeito pode apreender o conceito de uma maneira distinta. Podemos encontrar uma grande diversidade de propostas, como por exemplo, jogos políticos, de xadrez, dentre outros.

A referida autora ainda destaca três níveis de diferenciação dos jogos: "1. O resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social; 2. Um sistema de Regras; 3. Um objeto" (Kishimoto,1995, p.48).

No primeiro nível de diferenciação " O resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social", a autora destaca que cada jogo pressupõe um tipo de linguagem que, consequentemente, será aplicada em um contexto social. Nessa perspectiva, haveria, portanto, algo definido pela autora como funcionamento pragmático da linguagem, resultado de um conjunto de "fatos ou atitudes que dão significados aos vocábulos a partir de analogias" (Kishimoto, 1995, p.48). Kishimoto (1995), ainda destaca que as línguas são potentes fontes de expressão, e, portanto, necessitam de cuidado, respeito e "regras de construção que nada tem a ver com a ordem do mundo" (Kishimoto,1995, p.48). Então o objetivo do jogo nessa perspectiva, não tem por objetivo, compreender a realidade, mas realizar a manipulação simbólica dos "desejos do cotidiano" (Kishimoto, 1995, p.48). Dessa forma, a intenção não é obedecer, fielmente estratégias cientificas, mas respeitar os diferentes usos no cotidiano.

Torna-se essencial perceber que os jogos apresentam diferentes significados dentro dos contextos em que forem apresentados. Sendo assim, o jogo apresenta " um sentido dentro de um contexto" (Kishimoto, 1995, p.48). E, ainda, segundo a referida autora, o jogo é como um fato social que assume em cada sociedade ou situação comunicativa um sentindo distinto.

No segundo nível de diferenciação " 2. Um sistema de Regras, " permite visualizar e compreender a estrutura e sequência de cada jogo, sua modalidade e suas especificidades, como por exemplo o jogo de xadrez que possui regras bem definidas. São essas especificações/regras que facilitam a diferenciação de cada jogo. Ou seja,

estabelece o que a autora denomina de superposição com a situação lúdica. Aspecto que se encaixa de forma intrínseca com nosso trabalho, pois os jogos de leitura que serão descritos na próxima sessão seguirão esses princípios de ligação entre o jogo e a ludicidade.

No terceiro Nível de diferenciação " 3. Um objeto" refere-se ao "jogo enquanto objeto" (Kishimoto, 1995, p.48). Ou seja, o que foi utilizado para sua confecção. No caso das nossas vivências, por exemplo, podemos destacar os diversos materiais que foram utilizados para confeccionar os jogos, como por exemplo, papel, bexigas, fichas, caixas surpresas. Dessa forma, os três aspectos citados nos ajudam a compreender as características de um jogo, função social, ludicidade fontes de expressão e materialidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste relato de experiência, abordaremos algumas ações desenvolvidas por meio do nosso projeto de leitura. Nossas propostas sempre se pautaram em vivências inclusivas e foram marcadas pela leitura dentro e fora dos muros da escola. Realizamos diversas propostas de incentivo à leitura. Algumas com o intuito de encantar por meio da literatura infantil e outras com o objetivo de avançar no processo de alfabetização e no desenvolvimento da fluência leitora.

Nesse sentido, destacaremos a seguir algumas propostas que foram desenvolvidas durante a realização do nosso projeto, entendendo que cada proposta tem uma finalidade especifica, mas que elas de alguma forma se completam.

Alguns exemplos de vivências desenvolvidas foram: a leitura embaixo da jaqueira, árvore característica da nossa região; pipoca literária todas as sextas-feiras; leitura com chocolate e poesia e a proposta "A leitura vale mais que ouro". Também realizamos propostas de leitura em chácaras que se localizam nos arredores da escola e convidamos pessoas da comunidade para conduzir algum momento literário, de maneira que as crianças tivessem experiências significativas com o universo dos livros.

Além disso, realizamos propostas pedagógicas, voltados para o trabalho com a leitura baseada em jogos e brincadeiras, foco do nosso trabalho. Nossas propostas buscaram contribuir no processo de alfabetização das crianças de maneira lúdica,

Nesse sentido, concordamos com Maria e Valente (2013) quando eles ressaltam que "a literatura Infantil faz parte da cultura de um povo e como instrumento

pedagógico auxilia no processo de construção e desenvolvimento do conhecimento" (Maria; Valente, 2013, p. 3). Sempre nos preocupamos com a organização dos espaços leitores, de modo que estes se tornassem atrativos e aconchegantes e essa ideia também se aplica no desenvolvimento de propostas envolvendo jogos de leitura.

Nossas propostas de leitura culminaram com os temas trabalhados no município, como a conscientização acerca da sustentabilidade, coleta seletiva, preservação dos recursos naturais e o meio ambiente, porém, de forma sutil, pois a leitura literária tem como função principal encantar e sensibilizar.

Dessa forma, valorizamos os momentos literários próximos à natureza, para que as crianças percebessem a importância de cuidar do meio ambiente e da comunidade hoje e para as próximas gerações. Assim, ao passo em que as crianças experienciaram situações inclusivas e significativas envolvendo a leitura, também compreendiam a necessidade de preservação dos espaços e dos recursos naturais.

Durante nossas aulas, realizamos algumas vivências voltadas ao processo de alfabetização como por exemplo: bingos de leitura com palavras ou sílabas canônicas e não canônicas. Contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento da fluência leitora, definindo as regras dos jogos, objetivos e preparando materiais que viabilizassem a realização da proposta, pois cada ação precisava fomentar algum tipo de encantamento e interesse pelas crianças.

Outra proposta realizada, foi denominada de "Leitura estourada" em que as crianças estouravam balões que possuíam frases ou palavras que precisavam ser lidas. Alguns balões apresentavam desafios que precisavam ser realizados pela turma e outros possuíam adivinhas que também desafiavam nossos leitores. Um aspecto importante dessa proposta é envolver toda a turma na realização da vivência, permitindo que o ambiente se torne leve e divertido para todos. Além disso, torna-se primordial realizar perguntas qualificadoras que favoreçam na construção de novos conhecimentos.

Outra vivência realizada, denominamos de "leitura surpresa". Nessa proposta, levamos uma caixa colorida para sala com pequenos textos e utilizamos nas acolhidas. Cada criança realizava a leitura de um dos textos retirados da caixa. Ao final de cada proposta sempre levávamos algo que as crianças gostassem e entregávamos como incentivo.

ISSN: 2358-8829

Vivenciamos também propostas com jogos de rimas. Iniciávamos a dinâmica com uma canção. Em seguida, mostrávamos um objeto ou levávamos algumas fichas com palavras e as crianças completavam a canção com as palavras que rimavam.

Realizamos também a proposta de "caça som" em que as crianças precisavam encontrar objetos na sala com mesmo som da sílaba apresentada.

Dessa maneira, as experiências descritas demonstram que é possível estimular o interesse pela leitura, por meio de vivências lúdicas, criativas e significativas, respeitando o ritmo e as especificidades de cada sujeito na ação pedagógica. Cada atividade proposta proporcionou ricas experiências, tornando a prática de leitura em sala mais prazerosa, e despertando a curiosidade em cada criança. Acreditamos que estratégias de leitura diversificadas contribuem na formação de leitores e valorizam a imaginação e o protagonismo infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho, buscamos valorizar práticas leitoras dinâmicas que fomentem o gosto pela leitura, ao passo em que buscamos contribuir em novos estudos acerca do tema. Acreditamos que práticas de leitura que estimulem e envolvam as crianças são propostas importantes no processo de incentivo a leitura.

Defendemos a ideia de que a leitura lúdica facilita o processo de consolidação das habilidades leitoras e favorece no processo de alfabetização e desenvolvimento da fluência leitora.

Gostariamos também de destacar a importância da valorização da Literatura Infantil, pois mesmo que o professor apresente diversas dinâmicas ou jogos de leitura, se ele não apresentar e encantar às crianças com o universo da literatura Infantil, o trabalho se tornará fragmentado. A criança precisa aprender ler o mundo por meio de diferentes olhares e a literatura Infantil desempenha um papel crucial nesse processo.

Palavras-chave: Leitura; Jogos; práticas leitoras.

ISSN: 2358-8829

AGRADECIMENTOS

Deixamos, por meio deste trabalho, um agradecimento a Deus, à minha família e aos amigos que sempre estiveram na torcida pelo meu trabalho. Agradecemos, também, a todas as crianças que participaram das nossas vivências e transformaram cada momento em uma oportunidade de compartilhamento de conhecimentos, cultura e muita alegria, fomentando a construção de experiências significativas e enriquecedoras. Ressaltamos nossa gratidão pelo entusiasmo compartilhado em cada etapa.

Estendemos, também, nossos agradecimentos a toda a equipe pedagógica envolvida no processo. Cada colaboração, cada sorriso e cada demonstração de empenho foram essenciais para a concretização do nosso projeto.

Agradecemos, ainda, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para cada ação realizada. Sem dúvida, cada atitude de cuidado e apoio resultou em trocas de conhecimentos significativas, que serão guardadas com muito carinho em nossas memórias.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda**. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

MARIA, Elizângela Idalgo Regallo; VALENTE, Thiago Alves. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do Professor Pde**. Paraná: Secretaria de Educação do Governo do Estado, 2013.

Disponível em: brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1ve. Acesso em: 20 ago. 2023.

Disponível em: https://https://www.fe.unicamp.br/pffe/publicacao/1847/17_artigo_kishimototm.pdfAcesso em Maio de 2026.